



IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES



**GESTÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS E
REFLEXÕES A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III NA
CRECHE ANA MARIA**

Rita Patricia Barbosa Rodrigues¹
Odimar Lorenset²

1

Resumo:

Este artigo tem como objetivo analisar as experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado III – Gestão Educacional, realizado na Creche Municipal Professora Ana Maria de Sousa Lima, no município de Tefé, Amazonas. O estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentado nas observações, análises e reflexões desenvolvidas ao longo do estágio. A investigação permitiu compreender a gestão escolar como um processo democrático, participativo e articulador das dimensões administrativa, pedagógica e relacional, evidenciando a importância da atuação da equipe gestora na organização do trabalho educativo. As análises contemplam o perfil profissional da gestora e da pedagoga, as práticas de gestão desenvolvidas na instituição, a construção coletiva do Projeto Político Pedagógico (PPP) e as estratégias voltadas à promoção de uma Educação Infantil inclusiva, humanizada e comprometida com os direitos das crianças. Os resultados demonstram que a gestão democrática, fundamentada na participação, na escuta, no diálogo e na corresponsabilidade entre os diferentes sujeitos da comunidade escolar, fortalece os processos educativos, qualifica o trabalho pedagógico e contribui para a efetivação de uma Educação Infantil pautada na garantia dos direitos das crianças.

Palavras-chave: Gestão Escolar; Educação Infantil; Estágio Supervisionado.

1. Introdução

A gestão escolar constitui um dos pilares para a garantia do direito à educação de qualidade, especialmente na Educação Infantil, etapa em que o trabalho pedagógico exige a articulação entre cuidado, educação, planejamento, participação e acompanhamento sistemático do desenvolvimento das crianças. Nessa perspectiva, a gestão democrática

¹ Acadêmica da Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA; E-mail: rpbr.ped19@uea.edu.br

² Professor da UEA. E-mail: olorenset@uea.edu.br



IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES

ultrapassa os aspectos administrativos, assumindo um papel fundamental na organização do trabalho pedagógico, na construção coletiva do Projeto Político Pedagógico (PPP), na participação da comunidade escolar e na promoção de práticas educativas comprometidas com o desenvolvimento integral das crianças e com a efetivação de seus direitos.

Nesse contexto, o Estágio Supervisionado III – Gestão Educacional configura-se como um componente curricular indispensável à formação do licenciando em Pedagogia, pois possibilita compreender a escola em sua dimensão organizacional, administrativa e pedagógica, articulando os conhecimentos construídos na universidade às experiências desenvolvidas no cotidiano das instituições de ensino. Mais do que acompanhar as atividades da equipe gestora, o estágio constitui um espaço de investigação, reflexão e intervenção, favorecendo a construção de uma postura crítica diante dos desafios da gestão escolar e ampliando a compreensão sobre o papel do pedagogo para além da docência em sala de aula.

Conforme estabelece o Plano de Ensino do Estágio Supervisionado III da Universidade do Estado do Amazonas (UEA, 2025), o estágio tem como finalidade compreender a prática educativa mediante a articulação entre teoria e prática, por meio de processos de observação, investigação, reflexão e intervenção desenvolvidos nos espaços de gestão das instituições escolares. Entre seus objetivos destacam-se a formação do futuro pedagogo para a atuação na gestão educacional, a integração entre ensino, pesquisa e extensão, o fortalecimento da relação entre universidade e escola e o desenvolvimento de competências relacionadas ao planejamento, à coordenação pedagógica, à gestão democrática e à organização do trabalho educativo.

Essa concepção aproxima-se das reflexões de Pimenta e Lima (2017), ao defenderem o estágio supervisionado como um espaço privilegiado de produção de conhecimentos sobre a prática docente, no qual teoria e prática estabelecem uma relação dialética, permitindo ao futuro professor compreender criticamente a realidade escolar e desenvolver uma postura investigativa diante das situações vivenciadas. Para as autoras, o estágio não deve limitar-se à observação ou à reprodução de modelos, mas constituir-se como um momento de análise, problematização e construção de novos saberes profissionais.

Na mesma direção, Ghedin, Oliveira e Almeida (2015) criticam os modelos tradicionais de estágio fundamentados em uma perspectiva tecnicista, argumentando que a complexidade da educação contemporânea exige profissionais capazes de interpretar

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

criticamente a realidade escolar e construir respostas pedagógicas contextualizadas. Segundo os autores, a formação docente precisa estar pautada na pesquisa, na reflexão e na ação, compreendendo a escola como um espaço dinâmico, marcado por diferentes relações sociais, culturais e educativas.

Ao discutir a gestão educacional, Libâneo (2018) destaca que a organização da escola deve fundamentar-se em princípios democráticos, na participação coletiva e na articulação entre as dimensões administrativa e pedagógica. Nessa mesma perspectiva, Lück (2017) afirma que a gestão escolar representa um processo de mobilização das competências humanas para a consecução dos objetivos educacionais, sendo indispensável o exercício da liderança participativa, do diálogo e da corresponsabilidade entre todos os sujeitos envolvidos. Paro (2016), por sua vez, defende que a gestão democrática constitui condição essencial para a construção de uma escola pública comprometida com a formação cidadã, uma vez que pressupõe participação efetiva da comunidade escolar nos processos de planejamento, decisão e avaliação das ações educativas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 4/2024) reforçam essa compreensão ao estabelecerem que o estágio supervisionado deve garantir ao licenciando experiências formativas que possibilitem compreender as diferentes dimensões do trabalho pedagógico, integrando conhecimentos teóricos e práticos nos diversos espaços da escola. Dessa forma, o Estágio Supervisionado III possibilita ao acadêmico compreender a gestão como um processo coletivo, ético e participativo, essencial para a construção de ambientes educativos comprometidos com a aprendizagem, a inclusão e a qualidade social da educação.

Foi nesse contexto que se desenvolveu o Estágio Supervisionado III – Gestão Educacional na Creche Municipal Professora Ana Maria de Sousa Lima, pertencente à Rede Municipal de Ensino de Tefé, Amazonas, no período de 5 de agosto a 9 de dezembro de 2025. A experiência permitiu acompanhar a atuação da equipe gestora, compreender os processos de organização administrativa e pedagógica da instituição, analisar a construção coletiva do Projeto Político Pedagógico e refletir sobre as práticas de gestão desenvolvidas na Educação Infantil.

Diante desse cenário, o presente artigo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: como a gestão escolar na Educação Infantil pode ser compreendida e fortalecida a

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

partir da vivência prática no Estágio Supervisionado III, considerando especialmente os princípios da gestão democrática e os direitos das crianças?

Nesse contexto, o objetivo geral consiste em analisar as práticas de gestão escolar vivenciadas durante o Estágio Supervisionado III na Creche Municipal Professora Ana Maria de Sousa Lima, evidenciando as contribuições dessa experiência para a formação do pedagogo e para a compreensão da gestão democrática na Educação Infantil. Como objetivos específicos, busca-se compreender o papel da gestora e da pedagoga na condução das ações administrativas e pedagógicas; identificar os mecanismos de participação da comunidade escolar na organização da instituição; analisar o processo de construção coletiva do Projeto Político Pedagógico (PPP); e refletir sobre as contribuições do estágio para a articulação entre teoria e prática na formação docente.

A realização deste estudo justifica-se pela relevância da gestão escolar para a organização das instituições educativas e pela necessidade de formar pedagogos capazes de atuar de maneira crítica, ética e participativa nos diferentes espaços da escola. Ao analisar as experiências desenvolvidas durante o estágio, pretende-se contribuir para a compreensão da gestão educacional como prática coletiva, comprometida com a garantia dos direitos das crianças, com o fortalecimento da gestão democrática e com a construção de uma Educação Infantil pública, inclusiva e socialmente referenciada.

Este artigo está organizado em quatro seções. Após esta introdução, apresenta-se o percurso metodológico da pesquisa; em seguida, são discutidas as experiências desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado III e suas contribuições para a compreensão da gestão educacional; e, por fim, são apresentadas as considerações finais e as referências que fundamentam o estudo.

2. Procedimentos metodológicos: entre o campo, as técnicas e as lentes de análise

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, com caráter descritivo e reflexivo (SEVERINO, 2017), desenvolvido a partir das vivências do Estágio Supervisionado III – Gestão Educacional, componente curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). A pesquisa fundamenta-se na compreensão de que o estágio constitui um espaço de investigação,

IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES

reflexão e produção de conhecimentos sobre a realidade educacional, articulando teoria e prática no processo de formação docente (PIMENTA; LIMA, 2017).

O *locus* da pesquisa, conforme adiantado, foi a Creche Municipal Professora Ana Maria de Sousa Lima, pertencente à Rede Municipal de Ensino de Tefé, Amazonas, onde o estágio foi realizado no período de 5 de agosto a 9 de dezembro de 2025. A investigação concentrou-se na análise das práticas desenvolvidas pela equipe gestora, buscando compreender os processos de organização administrativa e pedagógica da instituição, bem como os mecanismos de participação da comunidade escolar na gestão da Educação Infantil à luz dos direitos das crianças.

A produção dos dados ocorreu por meio da observação participante das atividades desenvolvidas durante o estágio, de entrevistas semiestruturadas realizadas com a gestora e a pedagoga da instituição, da análise documental do PPP, dos planejamentos pedagógicos, dos relatórios institucionais e de outros documentos disponibilizados pela escola. Também foram utilizados os registros produzidos no diário de campo, elaborados ao longo das atividades, possibilitando registrar situações, reflexões e experiências relacionadas ao cotidiano da gestão escolar.

Os dados foram organizados e analisados de forma descritiva e interpretativa, considerando os objetivos propostos para o estudo e estabelecendo diálogo entre as evidências produzidas no campo e o referencial teórico adotado. As análises fundamentaram-se nas contribuições de Pimenta e Lima (2017), Ghedin, Oliveira e Almeida (2015), Libâneo (2018), Lück (2010; 2017) e Paro (2016), articuladas às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BRASIL, 2024) e aos estudos sobre gestão democrática, formação docente e organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil sob as lentes dos direitos das crianças (CAMPOS; ROSEMBERG, 2009; BRASIL, 1990; 2009; 2017).

A opção pelo relato de experiência possibilitou compreender, de forma contextualizada, as potencialidades e os desafios da gestão educacional no cotidiano da Educação Infantil, evidenciando as contribuições do Estágio Supervisionado III para a formação acadêmica e profissional do futuro pedagogo, especialmente no que se refere à compreensão da gestão democrática, da coordenação pedagógica e da construção coletiva dos processos educativos.

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

3. Gestão Escolar na Educação Infantil: evidências do campo e síntese dos achados da pesquisa

As experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado III possibilitaram compreender que a gestão escolar na Educação Infantil extrapola as funções administrativas, constituindo-se como um processo permanente de planejamento, acompanhamento pedagógico, mediação de conflitos, fortalecimento das relações humanas e promoção da aprendizagem. A análise fundamentou-se nas observações realizadas ao longo do estágio, nas entrevistas com a gestora e a pedagoga, na análise do PPP, dos planejamentos pedagógicos e dos documentos institucionais, permitindo identificar diferentes dimensões da gestão escolar desenvolvidas na Creche Ana Maria.

Os dados revelam que a atuação da equipe gestora está fundamentada em princípios democráticos, caracterizados pela escuta, pelo diálogo, pela participação coletiva e pela corresponsabilidade entre os diferentes sujeitos da comunidade escolar. Durante o período de observação, verificou-se que as decisões relacionadas ao planejamento pedagógico, à organização institucional e ao acompanhamento das atividades eram construídas coletivamente, envolvendo professores, equipe pedagógica, funcionários e famílias. Essa postura evidencia uma concepção de gestão que ultrapassa modelos centralizadores e aproxima-se da perspectiva defendida por Paro (2016), ao compreender que a gestão democrática pressupõe participação efetiva nos processos decisórios e compromisso coletivo com a qualidade social da educação.

As entrevistas realizadas com a gestora e a pedagoga evidenciaram que a liderança exercida na instituição fundamenta-se no acompanhamento cotidiano das práticas pedagógicas, na resolução compartilhada de problemas e no fortalecimento das relações interpessoais. Observou-se que ambas mantêm presença constante nos diferentes espaços da creche, dialogando com professores, funcionários, crianças e familiares, o que favorece um ambiente institucional pautado pela confiança, pelo respeito e pela cooperação. Essa forma de atuação reafirma as contribuições de Lück (2010; 2017), para quem a gestão escolar representa um processo de mobilização das pessoas em torno de objetivos comuns, sendo a liderança um elemento articulador do trabalho coletivo.

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

Outro aspecto evidenciado durante o estágio refere-se ao processo de construção e atualização do PPP. A análise documental demonstrou que o PPP não é compreendido apenas como um documento burocrático, mas como instrumento orientador das ações pedagógicas e administrativas da instituição. Sua elaboração ocorre de maneira participativa, envolvendo professores, equipe gestora e comunidade escolar, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a identidade institucional. Além disso, verificou-se que o documento é permeado pelos princípios da proteção integral e da garantia dos direitos das crianças, em consonância com o ECA (BRASIL, 1990), as DCNEI (2009), a BNCC (BRASIL, 2017) e o RCA (2019), que reconhecem a criança como sujeito de direitos e orientam a organização das práticas pedagógicas a partir dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Nessa perspectiva, o PPP assume o compromisso de assegurar uma educação pautada na equidade, na inclusão, no respeito às singularidades e na promoção do desenvolvimento integral das crianças. Tal compreensão converge com Veiga (2016), ao afirmar que o PPP deve constituir-se como resultado de um processo democrático de reflexão coletiva sobre a escola, seus objetivos educativos e o compromisso social da educação.

No campo das práticas pedagógicas, observou-se estreita articulação entre gestão e docência. O acompanhamento sistemático realizado pela equipe gestora favorece o planejamento das atividades, a organização dos espaços educativos, o atendimento às necessidades das crianças e a implementação de práticas inclusivas. Durante o estágio, verificou-se que o planejamento pedagógico é constantemente discutido entre professores e equipe gestora, possibilitando ajustes às necessidades observadas no cotidiano da instituição. Essa integração demonstra que a gestão escolar assume função eminentemente pedagógica, conforme defendem Libâneo (2018) e Lück (2017), ao compreenderem que organizar a escola significa criar condições para que os processos de ensino, aprendizagem e desenvolvimento ocorram com qualidade.

As observações também evidenciaram que as práticas desenvolvidas na creche estão alinhadas aos pressupostos das DCNEI (2009), da BNCC (2017), do RCA (2019) e das contribuições de Campos e Rosenberg (2009), especialmente no que se refere à centralidade das interações, das brincadeiras e da escuta das crianças. O cotidiano institucional revela ambientes organizados para favorecer a exploração, a autonomia, a convivência e o desenvolvimento integral, respeitando as especificidades da infância. A valorização do

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

brincar, da afetividade e das experiências infantis aproxima-se das concepções de Malaguzzi (2016), ao reconhecer a criança como protagonista de seus processos de aprendizagem e produtora de cultura. Além disso, as práticas observadas evidenciam o compromisso da instituição com uma educação inclusiva, pautada no reconhecimento e na valorização das diferenças, assegurando a participação e a aprendizagem de todas as crianças, sem discriminação ou exclusão. Nessa perspectiva, convergem com Mantoan (2003), ao defender que a inclusão pressupõe a transformação da escola em um espaço capaz de acolher a diversidade humana, eliminando barreiras à aprendizagem e garantindo igualdade de oportunidades para todos.

Outro aspecto que merece destaque refere-se à relação estabelecida entre escola e família. As entrevistas e os registros institucionais demonstraram que a participação das famílias é incentivada por meio de reuniões, projetos, momentos formativos e ações coletivas, fortalecendo o vínculo entre comunidade e instituição. Ainda que desafios relacionados às condições socioeconômicas das famílias estejam presentes, observou-se significativo comprometimento dos responsáveis com as atividades escolares, aspecto que contribui para o fortalecimento do processo educativo e para a efetivação da gestão democrática.

As evidências produzidas durante o estágio permitem afirmar que a gestão desenvolvida na Creche Ana Maria caracteriza-se pela integração entre as dimensões administrativa, pedagógica e relacional. Mais do que administrar recursos, a equipe gestora atua como mediadora dos processos educativos, promovendo a formação continuada dos professores, acompanhando as práticas pedagógicas, fortalecendo a participação coletiva e assegurando condições para a garantia dos direitos das crianças. Sob essa perspectiva, a gestão escolar revela-se como elemento essencial para a construção de uma Educação Infantil humanizada, democrática, inclusiva e socialmente comprometida.

A síntese dos principais resultados obtidos durante a pesquisa encontra-se apresentada na Tabela 1, que organiza as categorias de análise, os achados identificados e os referenciais teóricos que fundamentam sua interpretação.

Quadro 1 – Síntese dos achados sobre a gestão escolar na Creche Ana Maria



**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

Categorias	Achados principais	Referencial teórico
Gestão democrática	Liderança ética, escuta ativa, presença constante da gestora e da pedagoga	Paro (2016); Libâneo (2018); Lück (2010)
Participação coletiva	Construção colaborativa do PPP, reuniões com famílias, planejamento conjunto.	Libâneo (2018); Lück (2010; 2017); Veiga (2016)
Prática pedagógica humanizada e inclusiva	Valorização do brincar, escuta das crianças, respeito à diversidade	DCNEI (2009), BNCC (2017); RCA (2019); Malaguzzi (2016); Mantoan (2003)
Integração entre gestão e docência	Acompanhamento pedagógico diário, apoio às práticas inclusivas	Lück (2010)
Direitos das crianças	Os direitos das crianças estão explícitos no PPP e nas práticas de gestão e docência.	ECA (1990); Campos e Rosenberg (2009); DCNEI (2009); BNCC (2017); RCA (2019); Malaguzzi (2016)
Formação e identidade institucional	Gestão como espaço de acolhimento, cuidado e construção de vínculos	Pimenta (2017); Ghedin, Oliveira e Almeida (2015)

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

A síntese dos resultados evidencia que a gestão escolar da Creche Ana Maria está fundamentada nos princípios da gestão democrática e participativa, caracterizando-se pela liderança ética, pelo diálogo permanente, pela escuta ativa e pelo trabalho colaborativo entre equipe gestora, professores, funcionários e famílias. Os achados demonstram que a construção coletiva do Projeto Político-Pedagógico (PPP), a realização de reuniões com a comunidade escolar e o planejamento compartilhado constituem importantes mecanismos de participação, fortalecendo a corresponsabilidade e a identidade institucional. Esses aspectos encontram respaldo nas contribuições de Paro (2016), Libâneo (2018), Lück (2010; 2017) e Veiga (2016), que defendem a gestão escolar como um processo democrático, orientado pela participação coletiva e pelo compromisso com a qualidade social da educação.

Os resultados também revelam que as práticas pedagógicas e de gestão estão orientadas pela garantia dos direitos das crianças, pela valorização do brincar, da escuta, da inclusão e do respeito à diversidade, em consonância com os princípios estabelecidos pela BNCC, pelo RCA, pelo ECA e pelas DCNEI. Além disso, verificou-se uma estreita integração entre gestão e docência, materializada no acompanhamento pedagógico contínuo, no apoio às práticas inclusivas e na construção de vínculos pautados no acolhimento e no

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

cuidado. De tal modo, a pesquisa demonstra que a articulação entre gestão democrática, participação coletiva e compromisso com os direitos das crianças fortalece a formação da identidade institucional e contribui para a consolidação de uma Educação Infantil humanizada, inclusiva e socialmente referenciada.

Assim, o Estágio Supervisionado III possibilitou não apenas observar o funcionamento da gestão escolar, mas compreender seus impactos na organização do trabalho pedagógico e na construção de ambientes educativos mais acolhedores e democráticos. A realidade observada evidencia que uma gestão comprometida com a infância, com a participação coletiva e com a formação dos profissionais contribui significativamente para a efetivação de práticas educativas humanizadas e inclusivas. Dessa forma, a experiência reafirma a importância da gestão escolar como elemento fundamental para garantir que a Educação Infantil seja compreendida como espaço de cuidado, educação, desenvolvimento integral e garantia dos direitos das crianças.

10

4. Considerações finais

A realização do Estágio Supervisionado III – Gestão Educacional possibilitou compreender que a gestão escolar na Educação Infantil constitui-se como uma dimensão fundamental para a organização do trabalho pedagógico e para a garantia dos direitos das crianças. A análise desenvolvida a partir das observações, entrevistas, documentos institucionais e vivências realizadas na Creche Ana evidenciou que a gestão escolar ultrapassa as funções administrativas, configurando-se como um processo coletivo de planejamento, acompanhamento pedagógico, mediação de relações e construção de uma cultura institucional democrática.

Os resultados da pesquisa revelaram que a atuação da equipe gestora está pautada em princípios de participação, diálogo e corresponsabilidade, expressos na articulação entre gestora, pedagoga, professores, funcionários e famílias. Destacaram-se como aspectos centrais a construção coletiva do Projeto Político Pedagógico, o acompanhamento sistemático das práticas docentes, a valorização da formação dos profissionais e a criação de espaços educativos fundamentados no acolhimento, no brincar e na escuta das crianças. Tais evidências demonstram que uma gestão comprometida com a infância contribui diretamente



**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

para a construção de uma Educação Infantil mais humanizada, inclusiva e socialmente referenciada.

A experiência vivenciada permitiu ainda reconhecer que a liderança escolar, especialmente nesse segmento educativo, envolve sensibilidade, compromisso ético e capacidade de mobilizar pessoas em torno de objetivos comuns. A presença ativa da equipe gestora, o fortalecimento dos vínculos institucionais e a valorização das relações humanas mostraram-se elementos essenciais para a consolidação de práticas educativas de qualidade. Nesse sentido, a gestão democrática revelou-se não apenas como princípio legal, mas como uma prática cotidiana construída por meio do diálogo e da participação efetiva dos sujeitos que integram a comunidade escolar.

Dessa forma, o estágio contribuiu significativamente para a formação acadêmica e profissional, possibilitando uma compreensão mais ampla sobre os desafios e as possibilidades da gestão educacional na Educação Infantil. Mais do que observar procedimentos administrativos, a experiência permitiu compreender a escola como espaço de construção coletiva, de garantia de direitos e de desenvolvimento humano. Assim, reafirma-se que formar-se pedagoga implica também desenvolver a capacidade de compreender, participar e transformar os processos educativos, reconhecendo a gestão escolar como elemento indispensável para a construção de instituições democráticas, acolhedoras e comprometidas com a infância.

Referências

AMAZONAS. **Referencial Curricular Amazonense: Educação Infantil**. Manaus: SEDUC/AM, 2019.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 16 jul. 1990.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/CNE, 2009.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC, 2017.

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024.** Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. Brasília: MEC/CNE, 2024.

CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG, Fúlvia. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças.** 6. ed. Brasília: MEC/SEB, 2009.

GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisângela Silva de; ALMEIDA, Whasgthon Aguiar de. **Estágio com pesquisa.** São Paulo: Cortez, 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Heccus Editora, 2018.

LÜCK, Heloisa. **Gestão da cultura e do clima organizacional da escola.** Petrópolis: Vozes, 2010.

LÜCK, Heloisa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática.** Petrópolis: Vozes, 2017.

MALAGUZZI, Loris. História, ideias e filosofia básica: uma entrevista com Loris Malaguzzi. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (org.). **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância.** Porto Alegre: Penso, 2016.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública.** 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 2017. p. 15-34.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS (UEA). **Plano de Ensino do Estágio Supervisionado III – Gestão Educacional.** Curso de Licenciatura em Pedagogia. Tefé: CEST/UEA, 2025.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** 29. ed. Campinas: Papirus, 2016.

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**



13